

Mandua

CENTRO COMUNITÁRIO MBYA' GUARANY A INCLUSÃO DO PROTAGONISMO DOS POVOS ORIGINÁRIOS

TEMA

A arquitetura entra no projeto como forma de preservação da Memória cultural Guarani, em um contexto histórico esquecido. O conceito da proposta visa através das vivências da comunidade na aldeia, propiciar aos turistas um espaço de abordagem da cultura, aprendizado, tradições e conhecimentos ancestrais da etnia Mbya no município de São Miguel - RS.

PROBLEMA

A comunidade da Aldeia Tejoa Koenju, localizada no interior de São Miguel das Missões - RS, ela será beneficiada com um Centro Comunitário que a anos vem sendo debate para construção, a ideia é, que através do próprio ofício da cultura étnica desse povo Mbya, este espaço, ajude na geração de renda dessas famílias Guarani. Hoje, eles não possuem um espaço viável para apoio da venda dos seus artesanatos (principal fonte de renda da aldeia), ficando anexo ao patrimônio histórico das ruínas, eles possuem uma rica gastronomia não explorada, além de tradições medicinais e de ofício que serão resgatadas através desse espaço criado. Atualmente a importância do Guarani na região é escanteado pela cidade, pelos turistas e ignorada na maior parte das bibliografias. Assim, a proposta lançada em São Miguel das Missões, abre portas para que a Aldeia se insira na rota turística missioneira.

OBJETIVO / CONCEITO LEMBRAR / RECORDAR / MEMÓRIA / LEMBRANÇA

Inclusão, visibilidade e educação étnica. Este estudo busca, obter uma visão mais igualitária dessa comunidade indígena expondo a importância desse povo na relação histórica do município. MANDUA no Guarani quer dizer lembrar, recordar, e o centro ganha esse nome justamente pelo enlace que o projeto quer trazer aos visitantes; Lembrar que a história do município esta atrelada não só aos Jesuítas mas aos Guaranis, que com sua mão de obra ajudaram a construir a Igreja de São Miguel das Missões, trazer maior visibilidade a aldeia que hoje recebe turistas da forma que é possível devido a precariedade presente em suas terras, além de atacar e impulsionar as vendas dos artesanatos dentro da terra indígena que hoje acontecem de forma dificultosa anexa ao alpendre do Museu das Missões. (Deslocamento dos indígenas de 40 min. da terra indígena ate o museu para poder vender). Pois os turistas nem sempre tem interesse em visitar a aldeia ou ainda a maior parte deles desconhece a existência da Tekoa Koenju.



SUSTENTABILIDADE

Para Kibert (1994) existem cerca de cinco requisitos básicos que devem ser atendidos para que uma construção seja enquadrada como sustentável são eles diminuir o consumo de recursos naturais, maximizar a reutilização dos recursos, utilizar recicláveis ecológicos, criar um ambiente saudável e não tóxico garantindo a qualidade do ambiente construído. O Estatuto do Índio garante o uso exclusivo dos recursos naturais em terras indígenas, segundo seus costumes e tradições, desde que para o seu benefício e não para fins econômicos e comerciais (BRASIL, 1973).

A sustentabilidade é algo inegociável para os povos originários, o telhado de 2 águas com alturas e recortes recebem iluminação e ventilação natural. Cabe destacar que há um grande cuidado dos Mbyá-Guarani em relação ao manejo de qualquer espécie vegetal que coletam nas matas. Freitas (2004) explica que esse povo tem conhecimentos sobre as formas adequadas de coleta.



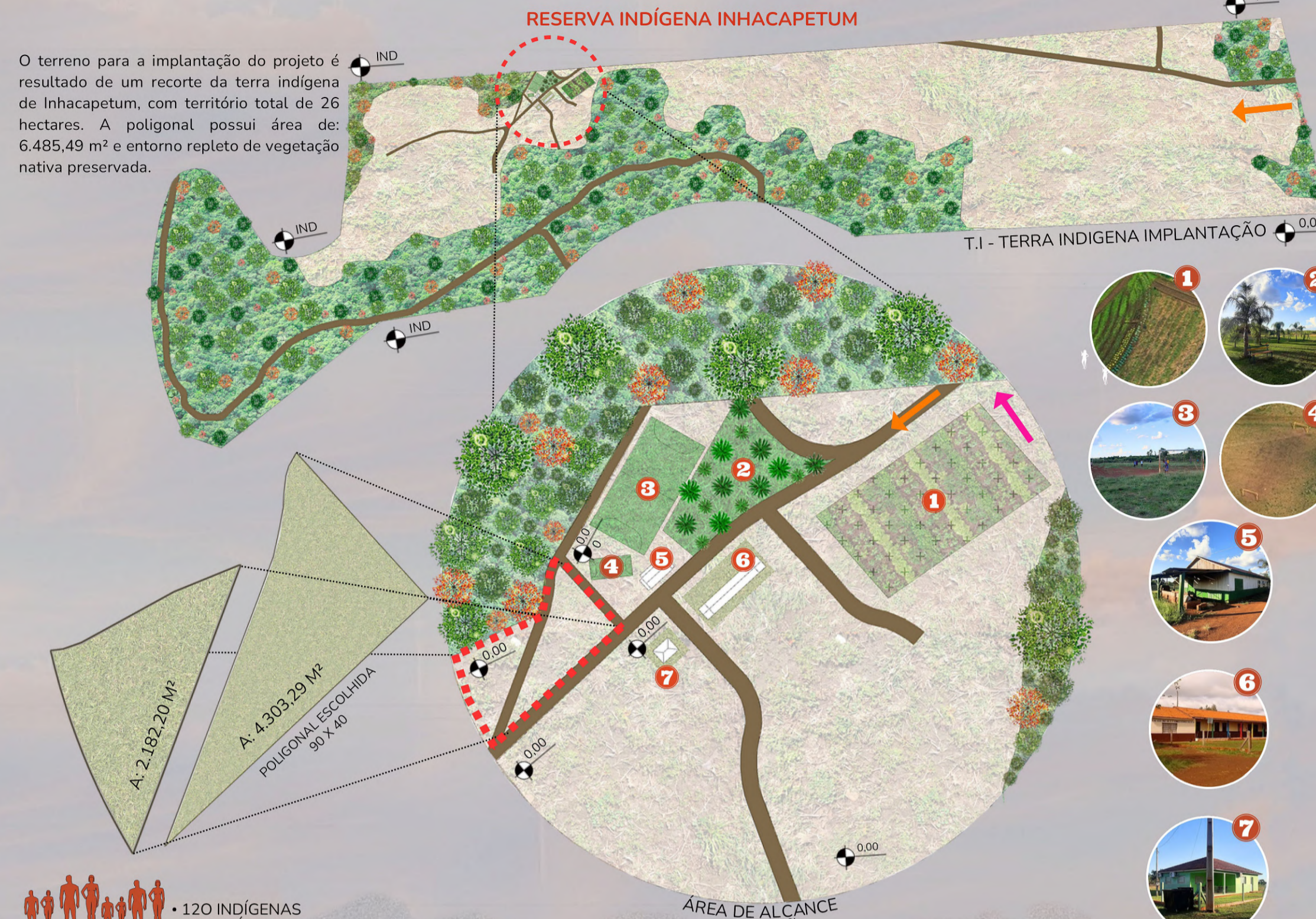
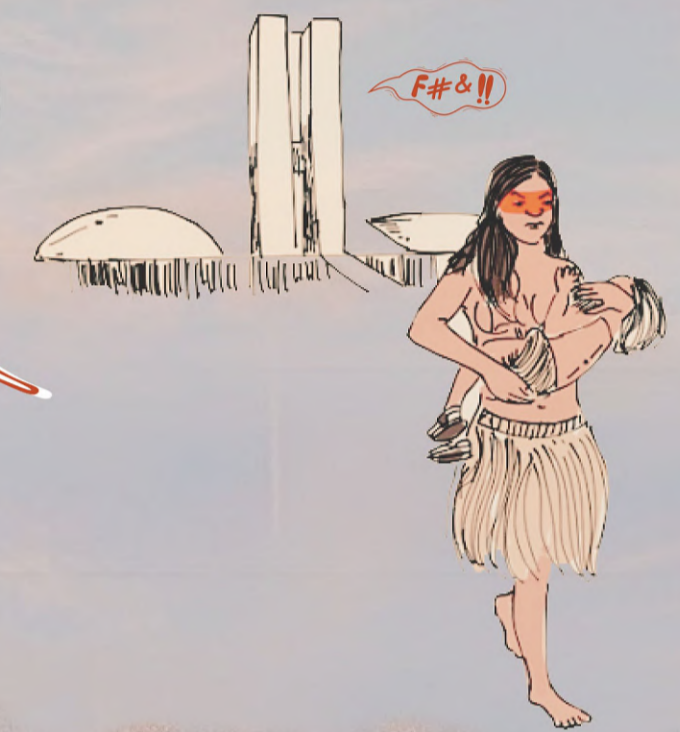
IMPORTÂNCIA DO TEMA

Foram os índios guaranis que introduziram a horticultura no Rio Grande do Sul. Os guaranis levaram o milho, os feijões, a mandioca, a abóbora, a batata-doce, o amendoim, a moranga, o chimarrão e o fumo. A cultura gaúcha herdou dos guaranis a lenda do boitatá, o pala, a erva-mate e a cultura do fumo, que eles utilizavam em rituais religiosos. (25ª RT - Região Tradicionalista - A Terra dos Quatro Ventos - Juares Nunes da Silva). Além de ser uma das etnias mais presentes no estado possui sua importância diminuída em locais de pertencimento histórico e identitário.

IBGE

- 1.693.535 PESSOAS QUE SE DECLARAM INDÍGENAS. (REPRESENTA 0,83% DO TOTAL DE HABITANTES DO BRASIL)
- 57,7% VIVEM EM TERRAS INDÍGENAS.
- 305 DIFERENTES ETNIAS INDÍGENAS EXISTENTES NO BRASIL. (SOMAM 896.917 PESSOAS)
- 30 COMUNIDADES MBYÁ-GUARANI NO ESTADO.
- 20% AINDA ENCONTRAM-SE EM ACAMPAMENTOS PROVISÓRIOS.
- POLÍTICAS PÚBLICAS PRECÁRIAS DESTINADAS AOS POVOS ORIGINÁRIOS.

• MÃES COM CRIANÇAS NA RUA!
• PREGUIÇOSOS!
• INDÍGENA NÃO EXISTE!
• NÃO SE INTEGRAM! PRIMITIVOS!
• MUITA TERRA PRA POUCO ÍNDIO!



O lote escolhido para implantação do projeto, observou além dos vazios existentes disponíveis, o fato de ser próximo a borda da mata, que para os Mbya's traz proteção e aproximação com sua cultura espiritual.

Existe um caminho (rua) entre as duas poligonais do projeto, essa via existente foi mantida, pois era um caminho de colheira de milho importante, antes da plantação morrer devido a problemas com o solo. O milho para os Mbya, é alimento sagrado! E serve de base para vários pratos de sua culinária típica.

- ÁREA DE INTERVENÇÃO
- ÁREA DE VEGETAÇÃO NATIVA
- ACESSO A ALDEIA
- INÍCIO DA TRILHA TURÍSTICA
- VIAS INTERNAS LOCAIS
- 1 HORTA / PLANTAÇÕES
- 2 PARQUINHO / JERIVÁS
- 3 QUADRA ESPORTIVA
- 4 MINI QUADRA ESPORTIVA
- 5 REFEITÓRIO
- 6 ESCOLA INDÍGENA KOENJU
- 7 UBS

TIJOLO DE SOLO CIMENTO	PAINEL DE TAQUARAS	MADEIRA ROLIÇA DE CEDRO (REFLORESTAMENTO)	PALHA SANTA FÉ	ESTRUTURA METÁLICA	VIDRO TEMPERADO
Material ecológico que contribui para a diminuição do custo na construção de habitações sociais.	Ecológico, com bom custo benefício e considerado um recurso "sem fim".	Resistente, montagem rápida, menor grau de processamento.	Formatos variados e curvas, fácil manutenção e substituição pela própria comunidade.	Resistência, leveza, praticidade e não é agressiva ao meio ambiente	Maior resistência a impactos, boa resistência à variação de temperatura.



PRÊMIO IAB RS - turmas 2023